

Narrativa II

Contar uma boa história

Prof. Everaldo Radlinski
Redação

Texto expositivo



Começo, meio e fim!

Narrativa = contação de história

Estrutura

Elementos de um texto narrativo

Enredo linear
Enredo não linear
Espaço físico
Espaço psicológico
Espaço fantástico
Tempo cronológico
Tempo psicológico
Discurso direto
Discurso indireto
Discurso indireto livre

Proposta de redação:

UFSC - PROPOSTA 01 – 2009 – Suplementar

Faça uma narrativa com os seguintes dados:

Personagens – dois jovens (use nomes fictícios);

Local – um ponto de ônibus;

Contexto – acabaram de prestar um vestibular e conversam sobre ele.

Narrativa = contação de história

Lata amarela

FOTO: HERMÍNIO NUNES - DIVULGAÇÃO



Narrativa = contação de história

Proposta UFSC

Ponto de ônibus



Resolução da proposta da UFSC/2009 Suplementar:

Apresentação

Alternativa “E”

O ônibus amarelo passa muito rápido pelo ponto que Federal nem percebera. Naquele fim de tarde, com tanta ansiedade por desabafar o estresse da prova feita, ele, um adolescente Caxias, não tem com quem conversar. Tosses de outro jovem, descolado, certamente pelo andar desanuviado, que vem próximo, acabam com a solidão de Federal. Ambos se olham ávidos por contar a guerra combatida.

Problema

Prestaram vestibular há pouco. [...]

Narrativa = contação de história

Prestaram vestibular há pouco. Parecem dois combatentes de um mundo longínquo. O teste trucidara as feições deles. Um silêncio mortal é quebrado pela fala do jovem taciturno: “Cara, fez a prova da UFSC, meu?” “Sim, mó barra. Na verdade, . . ., eu sou bom de exatas . . ., porque redação não é comigo.” “Pô, mandei ver no tema do aquecimento global, até tenho facilidade para escrever. E deu mais “E” para mim! Prestei para medicina, e você?” “Eu tentei engenharia elétrica. Me amarro em cálculos e tenho facilidade.”

O barulho do trânsito, naquela rápida, leva-os a conversar bem alto. Junte a poeira do frenesi dos carros mais a fome e a sede dos combatentes e tem-se uma identificação: os dois, exaustivamente amarelos, se consolam e se angustiam em lembranças de questões. Tudo sob a sombra do ponto de ônibus.

Marleyzinho pergunta a Federal: “É a primeira vez?” “Não, já estou surrado de vestiba. Já sei tudo de reações químicas e alterações físicas. Biologia, manjo até de nomes exóticos. Posso fazer a descrição geofísica da Terra e, em História, sou quase uma enciclopédia ambulante. Da Antiga à Moderna, acho que vou publicar um compêndio para estudantes do tanto que já li.” — Federal presta vestibular pela nona vez.

O estudante desanuviado diz que sente pelo colega, mas que com ele não há nada que seja tão difícil quanto regras. O jovem adolescente bem desestressado fala que até na vida não gosta de regras quanto mais das inúmeras de Gramática. Nem pensar em introdução (dá pânico); desenvolvimento (só com muita demora); e conclusão (nem toda narrativa precisa ter)! “Opa, você misturou dissertação com narrativa. Eu já preferi a carta às outras propostas. Sabe PA e PG, porque eu não entendi bem o problema e, então, me perdi nos dados. Acho que errei os cálculos.” Marleyzinho argumenta, não sem antes jogar os cabelos ao vento e espreguiçar-se até mostrar o umbigo sujo, que essa questão ele gabaritou, uma vez que sabe até mais que o professor do cursinho.

— Eu já dou aula pra três minas, baita gatinhas. As pati chegam pra saber de humanas e eu acabo com aula de anatomia. No colégio, todo mundo sabe que me amarro numa curtição, contudo pratico seis horas de estudo por dia. Por falar nisso, saiu pra festas ou não? — diz Federal.

— Meu, eu surfo altas “onda” . . . na praia de Cabeçudas . . . cuça gelo pra prova. Só que os “cara” neste vestiba pegaram muito pesado. Exatas derrubou a maioria. Eu gabaritei, acho . . . Matemática, Física e Química. Não tem pra ninguém! Estou entre os cinco primeiros. Meu nome vai ser letra de outdoor: Marleyzinho Fumaça – primeiro em Física – do Acessocerto. — Confiante declara o distante Marleyzinho, já extenuado pela espera do lotação.

Clímax

Narrativa = contação de história

Proposta UFSC

Ferrari desgovernada!



Desfecho

Lá vem o busão mano! Assim pensam os jovens estudantes, quando a lata amarela faz a curva em altíssima velocidade. Peritos ou não . . . só o gabarito oficial acabaria com as esperanças ou estimularia a espera. Portal da Lagoa (letras brilhantes mostram o destino). Marleyzinho e Federal trocam cumprimentos de amigos de anos, embora tenham se conhecido há vinte minutos. O “busão” arranca e vai ... descem quatro pessoas . . . quando uma Ferrari desgovernada invade a calçada e, como múltipla escolha, entre as cinco pessoas, ceifa a vida de “E”verton Federal.

No mesmo ponto vermelho, Marleyzinho lê, vinte dias mais tarde, no Floripa Hoje: primeiro lugar de Medicina: “E”verton Federal. O Portal da Lagoa se aproxima e vai ... como Marleyzinho Fumaça e suas tristes e alegres lembranças do vestiba a partir de seus olhares perdidos pelo horizonte do lago!

Narrativa II

Contar uma boa história

Prof. Everaldo Radlinski
Redação